



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO

THE ROLE OF THE NURSE IN CERVICAL CANCER PREVENTION

Joana D'arc Ferreira dos Santos¹
Rosiane Araújo Teixeira²
Sueli Evangelista Sales³
Elisângela de Andrade Aoyama⁴
Giancarlo Rodrigues Souto⁵

¹Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* joanapalmeiras2010@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* roseanemorena27@gmail.com

³Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* sueli.evangelista.41@gmail.com

⁴Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek. *E-mail:* eaa.facjk@gmail.com

⁵Mestrando em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek. *E-mail:* enfermeirogiancarlo@outlook.com

Resumo: O câncer de colo uterino está entre os mais incidentes na população feminina brasileira. Existem muitos fatores de risco, tais como: relação sexual precoce, menstruação precoce ou tardia, relação com vários parceiros, Papiloma Vírus Humano (HPV), baixa condição socioeconômica, infecção genital. As formas de prevenção são o preservativo e exame Papanicolau. Promover educação continuada para a população e profissionais através do levantamento de hipóteses analíticas e intervenções sistematizadas de rotinas de cuidados, subsidiando falhas e promovendo continuidade e resolutividade do cuidado em saúde, nessa busca por uma prevenção de alta qualidade. O estudo baseou-se em pesquisas bibliográficas e em periódicos eletrônicos, tendo em seu desenvolvimento os critérios de inclusão disponíveis nas plataformas *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)* entre os anos de 2011 a 2019. Observou-se que muitas mulheres não procuram serviços de saúde, quer seja por falta de instrução ou até mesmo por timidez, ou não fazem a prevenção corretamente, tornando a doença grave, o que acarreta prejuízo econômico, social e financeiro para o país, uma vez que estas mulheres doentes necessitam de leitos, medicações, se afastam do emprego e do seio familiar. O enfermeiro orienta as medidas de prevenção bem como: aprender lidar com o stress, manter o peso adequado, realizar exercícios físicos, não fumar, não ingerir bebidas alcoólicas e ir ao médico regularmente. O governo tem investido em campanhas para prevenção do colo do útero, incentivando as mulheres a realizar o exame preventivo e apontando a importância da periodicidade do mesmo.

Palavras-chave: Câncer de útero, exame preventivo, fatores de risco e prevenção.

Abstract: *Cervical cancer is among the most incident in the Brazilian female population. There are many risk factors such as early sexual intercourse, early or late menstruation, multi-partner relationship, Human Papilloma Virus (HPV), low socioeconomic status, genital infection. The forms of prevention are condom and Pap smear. Promoting continuing education for the population and professionals through the raising of analytical hypotheses and systematic interventions of care routines, subsidizing failures and promoting continuity and resoluteness of health care, in this search for high quality prevention. The study was based on bibliographic research and electronic journals, having in its development the inclusion criteria available in the Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs) platforms between the years of 2011 and 2019. It has been noted that many women do not seek health services, whether due to lack of education or even shyness, or do not properly prevent, making the disease serious, which causes economic, social and financial loss to the country, as these sick women need beds, medications, time away from work and family. The nursing professional guides preventive measures as well as learning to cope with stress, maintain proper weight, exercise, do not smoke, do not drink alcohol and go to the doctor regularly. The government has been investing in cervical prevention campaigns, encouraging women to undergo the preventive exam and pointing out the importance of its periodicity.*



Keywords: *Uterine cancer, preventive examination, risk factors and prevention.*

Introdução

De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS) o câncer cérvico-uterino é uma neoplasia maligna que compreende um determinado grupo de células do corpo que se dividem de forma descontrolada, invadindo os tecidos adjacentes e/ou distantes. Ao longo da vida, a mulher está exposta a diversos fatores que provocam ou colaboram para o desenvolvimento do câncer do colo de útero, que por se tratar de uma doença de lenta evolução e fácil detecção, não deveria se tornar um mal tão grande. Um número muito alto e que aumentaria muito mais se fossem analisados os casos reais ocorridos, visto que a maioria das mulheres não procura o serviço de saúde, ou não adere à prevenção e as formas de tratamento ou os casos não são notificados corretamente. Esses dados nos mostram quão grave se torna essa doença em um país em desenvolvimento. Eles apresentam um prejuízo financeiro, social e econômico, já que essas mulheres vivem doentes, necessitam de leitos hospitalares, ficam afastadas de seus empregos e do convívio familiar [1,2].

Diante destes fatos, o governo instituiu diversos programas, através do INCA/Ministério da Saúde, como o Programa Nacional de Rastreamento do Câncer de colo uterino, chamado Programa Viva Mulher em 1997. Mas, apesar dos esforços, os resultados não têm sido satisfatórios, pois as taxas ainda continuam altas. Dentro desse contexto a presença ativa do enfermeiro na Saúde Pública se faz necessária. É ele que obtém o conhecimento e a responsabilidade de passá-lo através da educação continuada para os profissionais e toda a população [3].

É o enfermeiro que deve ser peça fundamental nessa busca por uma prevenção de alta qualidade, pois é ele que está diretamente em contato com as mulheres ao realizar o preventivo (o exame citopatológico cérvico-vaginal), assim como os agentes de saúde e os profissionais de categorias superiores. Diante do exposto, é importante obter dados e informações complementares sobre a cobertura do teste Papanicolau. No Brasil, principalmente nas regiões mais desenvolvidas, muitos são os trabalhos dentro desta perspectiva [4].

Entretanto são poucos ainda os trabalhos realizados sobre a atuação do enfermeiro dentro da Saúde Pública em relação à prevenção do câncer de colo de útero, e é através destes que os programas instituídos pelo Ministério da Saúde se tornem eficientes e alcancem o objetivo de minimizar os casos no país. Devido a grande importância de uma prevenção de qualidade, este trabalho tem como objetivos avaliar a atuação dos enfermeiros na prevenção ao câncer de colo de útero e destacar a importância da detecção precoce do câncer, para que assim se avalie esta prevenção é efetiva [1].

Materiais e métodos

Este estudo foi baseado em revisão bibliográfica de periódicos eletrônicos e para seu desenvolvimento foram utilizados os critérios de inclusão disponíveis nas plataformas *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*) entre os anos de 2011 a 2019 e os descritores foram utilizados: Câncer de útero, exame preventivo, fatores de risco, prevenção. A revisão de literatura/pesquisa bibliográfica se representa como uma estratégia que liga de forma ordenada em que os resultados de diferentes pesquisas sobre o mesmo tema, apoiar para a observação do conhecimento do tema investigado. A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2018, usando como procedimento metodológico, selecionou-se para a presente pesquisa bibliográfica, que é aquela elaborada a partir de material já publicado, constituído, principalmente, de livros, revistas, periódicos e artigos on-line, disponibilizados através das plataformas encontradas na Internet. Para a organização do material, foram realizadas as etapas e procedimentos do trabalho de qualificação do curso de enfermagem na qual buscou a identificação preliminar bibliográfica. Assim, após a seleção do material bibliográfico, foi promovida uma ampla leitura, oportunidade em que foi produzido o texto final, visando atingir o objetivo pré-estabelecido para o presente trabalho, fichamento de resumo, análise e interpretação do material, bibliografia, revisão de resultados e conclusão.

Resultados

Uma das mais importantes descobertas na investigação etiológica de câncer nos últimos 30 anos foi a demonstração da relação entre o HPV (papiloma vírus humano) e o câncer do colo do útero, mortalidade ajustada por idade, pela população mundial, de 4,8/100 mil mulheres. Dentre os fatores de risco: Início precoce das atividades sexuais; Menarca precoce ou tardia; Multiparidade; Multiplicidade de parceiro sexual; Parceiro sexual com múltiplas parceiras; Lesão genital por HPV; Tabagismo; Baixa condição socioeconômica; Infecção genital de repetição. A Organização Mundial da Saúde - OMS reconhece o vírus HPV como responsável pelo aparecimento da doença, atribuindo 99% dos casos [4]. No pequeno número de casos, nos quais a infecção persiste e, especialmente, é causada por um subtipo viral oncogênico, pode ocorrer o desenvolvimento de lesões precursoras (lesão intraepitelial escamosa de alto grau e adenocarcinoma in situ), cuja identificação e tratamento adequado possibilitam a prevenção da progressão para o câncer cervical invasivo. Uma das formas de minimizar os fatores de risco é com o autocuidado, que deve ser realizado pelas mulheres no ambiente domiciliar, o qual deve ser sempre incentivado [5].



Tabela 1: Incidência de câncer em mulheres no Brasil [5].

Localização Primária	Casos Novos	%
Mama feminina	59.700	29,5 %
Cólon e Reto	18.980	9,4 %
Colo do útero	16.370	8,1 %
Traqueia, Brônquio e Pulmão	12.530	6,2 %
Glândula Tireoide	8.040	4,0 %
Estômago	7.750	3,8 %

Tabela 2: Mortalidade conforme a localização primária do tumor em mulheres no Brasil [5].

CID 10	Localização Primária	Óbitos	%
C50	Mama	16.069	16,1
C33-34	Traqueia, Brônquios e Pulmões	11.297	11,4
C18-21	Cólon, Reto e Ânus	8.869	8,9
C53	Colo do útero	5.847	5,9
C16	Estômago	5.226	5,3
C80	Localização primária desconhecida	4.973	5,0
C25	Pâncreas	4.907	4,9
C70-72	Sistema Nervoso Central	4.341	4,4
C22	Fígado e Vias biliares intra-hepáticas	4.105	4,1
C56	Ovário	3.771	3,8
C91-95	Leucemias	3.250	3,3
C55	Útero, SOE	2.143	2,2

Discussão

Dentro da expectativa o enfermeiro desempenha um papel muito importante na prevenção do colo uterino, pois está ativo durante todo o processo. De acordo com o MS, as atribuições do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino são diversas, tais como: planejar as ações de assistência de enfermagem durante toda a vida da paciente; Supervisionar a assistência de enfermagem, principalmente as ações de imunização, preparo de material, coleta de material para exames laboratoriais, entre outros [6].

O enfermeiro deve também enfatizar a importância da realização periódica do exame preventivo, desta forma, será possível reduzir a taxa de ocorrência da neoplasia. Segundo o Ministério da Saúde (2013), a periodicidade na realização do exame Papanicolau recomendada pela OMS é de três em três anos, após dois exames normais consecutivos, com intervalo de um ano. O enfermeiro deve se preocupar também com as medidas de autocuidado e incentivar as mulheres a realizarem o autocuidado e sobre a sua importância, de forma a colaborar também para a prevenção do câncer de colo de útero [7].

Se o profissional responsável por orientar aos outros e à comunidade não tem conhecimento suficiente quanto aos procedimentos e necessidades, como os resultados serão positivos? O planejamento, a capacitação e a educação permanente da equipe de Enfermagem e dos Agentes de Saúde é responsabilidade do enfermeiro, executando-as com participação dos demais membros da equipe. Promover e coordenar reuniões periódicas da equipe de enfermagem, visando à comunicação e enfrentamento dos problemas identificados também é atribuições dele. Registrar as ações de enfermagem no prontuário do paciente, em

formulários do sistema de informação e outros documentos da instituição também faz parte destas ações. Outra ação importante referente à prevenção e a detecção precoce do câncer de colo de útero é realização da busca ativa, com esta estratégia surge um desafio para as instituições de ensino em relação às políticas de educação, que é o de preponderar às práticas pedagógicas tradicionais [8].

O enfermeiro deve orientar seus agentes de saúde quanto à importância de uma busca detalhada de forma, que a equipe possa encontrar essas mulheres e deem a ela uma nova oportunidade de tratamento. Logo a importância do papel do enfermeiro para com essa população é observada, levando a estas mulheres mais esclarecimento, conforto e confiança na prevenção desta patologia. Com o esclarecimento correto a população entenderá a importância da prevenção Para melhor qualidade da assistência às mulheres, o papel do enfermeiro é orientar e informar quanto à importância do exame preventivo, de uma forma interativa, ampliando o autoconhecimento e o autocuidado do público feminino [9].

Segundo o autor, os principais fatores de risco são: atividade sexual precoce, menarca precoce ou tardia; multiparidade; multiplicidade de parceiro sexual; lesão genital por HPV; tabagismo; baixa condição socioeconômica; infecção genital de repetição. Enfatizando os riscos e o aumento do câncer mundialmente, o vírus HPV é tido como responsável pelo aparecimento da doença. O outro autor complementa com a identificação e tratamento da doença para prevenção da progressão do mesmo, destacando que o autocuidado é muito importante para minimizar esses fatores de risco que pode ser feito pelas mulheres em seu ambiente domiciliar, assim, ao falar do incentivo para que as mulheres se atentem aos fatores de risco e o autocuidado para a prevenção [4,5].

A consulta de enfermagem em ginecologia é um espaço que promove acolhimento e apoio às mulheres que procuram atendimento ginecológico, condições para saber como elas se sentem e o que buscam. Muito mais do que a realização do preventivo, a consulta é um espaço para a mulher tirar dúvidas e aprender a cuidar de si, é um instrumento extremamente valioso para a estratégia de prevenção primária e detecção precoce do câncer do colo do útero, no momento em que, por meio da educação para a saúde, essa mulher fique motivada para o autocuidado é nesse momento que se podem discutir os modos de evitar o aparecimento da doença por via da intervenção no meio ambiente e em seus fatores de risco como o estímulo ao sexo seguro, correção das deficiências nutricionais e diminuição da exposição ao tabaco, além de identificar a mulher com situação de risco para que seja acompanhada de maneira mais frequente [9,10].

É importante mostrar a mulher que o exame ginecológico não é uma obrigação à que se expõe e sim mais um direito conquistado para que tenha uma vida feliz e livre de doenças o enfermeiro deve orientar e



ouvir a mulher antes da realização do exame, de forma a tranquilizá-la. É necessário a capacitação dos profissionais para receber e negociar as barreiras criadas pelos tabus e preconceitos que a mulher carrega quando vai a uma consulta ginecológica, clareando o entendimento sobre o atendimento e o exame ginecológico, salientando a correlação HPV/câncer do útero, sensibilizando sobre a importância do uso do preservativo e encorajando a mulher ao empoderamento do próprio corpo [10].

As estatísticas aponta a incidência, a morbidade hospitalar e a mortalidade, são medidas de controle para a vigilância epidemiológica que permitem analisar a ocorrência, a distribuição e a evolução das doenças. Conhecer informações sobre o perfil dos diferentes tipos de câncer e caracterizar possíveis mudanças de cenário ao longo do tempo são elementos norteadores para ações de Vigilância do Câncer - componente estratégico para o planejamento eficiente e efetivo dos programas de prevenção e controle de câncer no Brasil. A base para a construção desses indicadores são os números provenientes, principalmente, dos Registros de Câncer e do Sistema de Informações sobre Mortalidade [11].

Conclusão

O câncer de colo de útero é um dos temas mais abordados atualmente, dentro de um contexto geral, isso devido ao fato de que é uma das neoplasias que mais acometem as mulheres brasileiras, juntamente com o câncer de mama. O fato de o Governo criar inúmeros programas, não resolve todos os problemas da população, visto que mesmo após a implantação dos mesmos a incidência deste tipo de câncer continuou alta. Levando em conta a atuação da Equipe de Saúde da Família e principalmente o papel do enfermeiro dentro deste contexto.

Há muito que se fazer em prol da saúde, os profissionais precisam se empenhar mais, devem ser mais humanizados e comprometidos com a mudança, o Governo deve dar mais suporte a Estratégia de Saúde da Família juntamente com a participação da comunidade. O enfermeiro é peça principal para a prevenção, diagnóstico e tratamento, deve juntamente com todos esses mencionados organizar uma forma de obter resultados positivos ao trabalhar em conjunto de forma, a não prejudicar o sistema e a população. Visto que esse trabalho foi realizado de forma dinâmica e embasado em pesquisas relevantes, serve como material para futuras pesquisas e que possa despertar em outros a necessidade de avaliar, questionar tanto o papel do enfermeiro quanto a uma prevenção de qualidade.

Referências

- [1] Instituto Nacional do Câncer - INCA. O que é Câncer. Tipos de Câncer. Colo do Útero. Brasília: Brasil; 2011.
- [2] Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2ª ed. Brasília: Brasil. Editora do Ministério da Saúde; 2014.
- [3] Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Brasil; 2016.
- [4] Silva SMS. SIAB - Sistema de Informação Básica. Atuação do enfermeiro de PSF no processo da realização do papanicolaou. In: Congresso Brasileiro de Medicina Família e Comunidade. Anais, 30 de maio a 02 de junho; Belém: Brasil; 2013. p. 462-9.
- [5] Melo MCSC. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero: o cotidiano da atenção primária. Revista Brasileira de Cancerologia. 2012; 58(3):389-98.
- [6] Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo de Útero. Sistema de informação do câncer do colo do útero (SISCOLO): manual gerencial. Rio de Janeiro; 2011.
- [7] Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DASUS (BR). Seguimento informado de mulheres com diagnóstico de lesões intraepiteliais de alto grau (LIAG); 2013.
- [8] Viana MRP. Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino. Revista de Enfermagem da UERJ. 2013; 21(1):624-30.
- [9] Nascimento LC, Nery IS, Silva AO. Conhecimento cotidiano de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero. Revista de Enfermagem. 2012; 4(20):476-80.
- [10] Souza AF. Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem. Revista Brasileira de Cancerologia. 2015; 61(4):347-50.
- [11] Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer - INCA. Estatísticas de câncer. Brasília; 2019.